



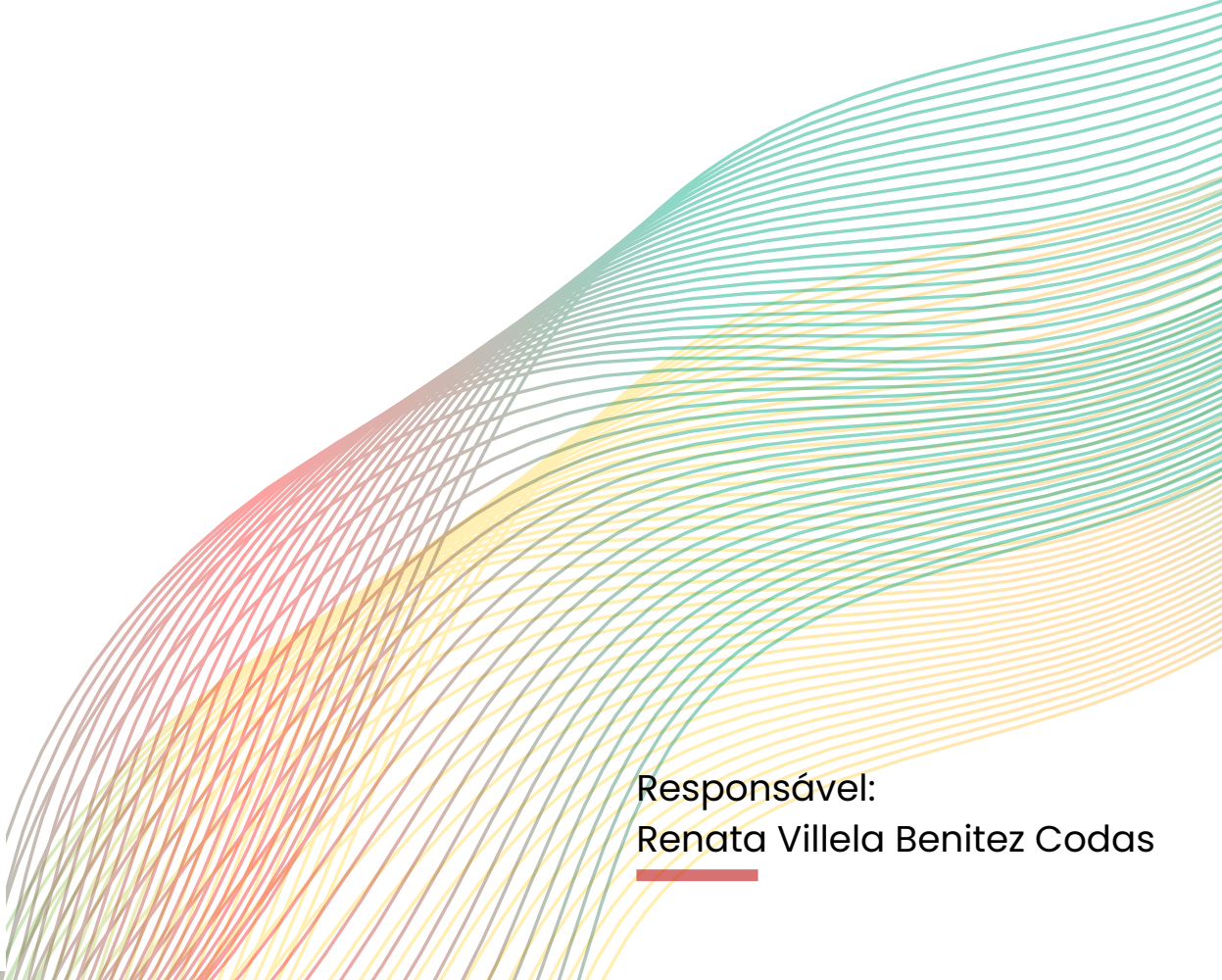
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA RESIDENTE NA ARGENTINA

Agosto, 2025

Relatório produzido pelo Núcleo do
Partidos dos Trabalhadores na Argentina



Responsável:
Renata Villela Benitez Codas



APRESENTAÇÃO

Este relatório mostra em números aquilo que representa, na prática, diversas histórias de vida, decisões e trajetórias de brasileiras e brasileiros para os quais a migração se tornou parte do cotidiano. Cada dado corresponde a pessoas com nome, sobrenome e sonhos, que vivem os desafios e as possibilidades de estar em outro país. Ao reunir essas informações, o Núcleo do Partido dos Trabalhadores na Argentina reafirma sua proximidade com a comunidade no território, reconhecendo que compreender sua realidade é também uma forma de fortalecer direitos e vínculos.

O relatório se baseia na análise de duas bases oficiais: o Registro Nacional de las Personas (RENAPER), consultado em julho de 2025, e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do Brasil, atualizado até 2024. A incorporação dos dados do TSE soma um componente estratégico, ao permitir refletir sobre o processo democrático-eleitoral da comunidade brasileira no exterior e fomentar sua participação ativa. **Mais do que um exercício técnico, trata-se de uma ferramenta política: produzir e difundir informações sobre nossa comunidade significa torná-la visível** em sua dimensão social, econômica e cultural, ao mesmo tempo em que cria bases sólidas para o desenho de políticas públicas voltadas à integração e à cidadania.

A consolidação desses dados permite conhecer melhor a **distribuição territorial, os perfis etários e de gênero, bem como as dinâmicas de regularização documental e eleitoral**. Mais do que reduzir incertezas ou apoiar decisões técnicas, esse quadro evidencia fatores que afetam diretamente a vida da comunidade, como a concentração em grandes centros urbanos, a presença em áreas de fronteira e as barreiras práticas para o exercício do voto.

APRESENTAÇÃO

Em um ano em que o processo eleitoral ganha destaque, **compreender esses aspectos torna-se ainda mais urgente para garantir participação política efetiva e condições reais de acesso ao direito de voto.**

Nesse sentido, o Partido dos Trabalhadores desempenha um papel estratégico. Ao acompanhar de perto a realidade da comunidade brasileira no exterior, **reafirma seu compromisso histórico com a democracia e com a defesa dos direitos de quem vive além-fronteiras. Os Núcleos no exterior, como o da Argentina, têm um papel singular: são espaços de produção de conhecimento, de articulação e de incidência, capazes de oferecer análises qualificadas que dialogam com a vida concreta da comunidade.** Essas contribuições fortalecem o trabalho da Secretaria de Relações Internacionais e ampliam a capacidade do partido de formular estratégias de integração e participação que correspondam às necessidades reais de brasileiras e brasileiros no exterior.

Em síntese, este relatório não apenas organiza dados, mas reafirma um compromisso político: **visibilizar a presença brasileira na Argentina, apoiar sua participação democrática e reconhecer sua dimensão social, cultural e econômica.** O princípio orientador permanece claro: migrar não significa abrir mão de direitos — cabe a nós criar as condições para que eles sejam plenamente exercidos.

Danielle Santana e Renata Codas
Coordenação do Núcleo do PT na Argentina

IG: @_nucleoptargentina
mail: nucleo.pt.argentina@gmail.com

RESUMO EXECUTIVO

Em julho de 2025, o RENAPER contabilizou **69.538 pessoas de nacionalidade brasileira com Documento Nacional de Identidade argentino**. A distribuição por gênero mostra predominância feminina: **58,5% mulheres e 41,5% homens**.

A composição etária evidencia uma **comunidade majoritariamente jovem: as faixas de 20 a 34 anos concentram 28.573 pessoas, equivalentes a 41,1% do total, das quais quase 60% são mulheres**. Esse perfil sugere fluxos associados a mobilidade educacional, profissional e familiar em fases iniciais da vida adulta.

A distribuição territorial é altamente concentrada. **A Ciudad Autónoma de Buenos Aires (CABA) e as províncias de Buenos Aires, Misiones, Santa Fe e Corrientes reúnem aproximadamente 87% da população registrada**. Esse padrão reflete dois eixos principais:

- **Grandes centros urbanos**, como CABA, La Plata, Rosário, General Pueyrredón (Mar del Plata) e La Rioja capital.
- **Zonas de fronteira**, especialmente General Manuel Belgrano (Misiones, que inclui Puerto Iguazú) e Santo Tomé (Corrientes).

A série histórica de primeiras identificações (2010–2025) revela crescimento contínuo até 2018, queda em 2020 devido à pandemia, recuperação parcial em 2021 e um pico em 2022, seguido de redução em 2023–2024. Os registros de 2025 (janeiro–julho) indicam o menor patamar da série, sugerindo desaceleração no ritmo recente de chegada/regularização.

No que se refere ao eleitorado brasileiro na Argentina, o TSE contabiliza 14.590 pessoas que realizaram a transferência do lugar de votação em 2024, o que corresponde a cerca de 22% do universo de residentes maiores de 16 anos. Nesse grupo, as mulheres são maioria, representando aproximadamente três quartos do total, e a participação mais expressiva concentra-se entre 35 e 59 anos.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este relatório combina informações de duas bases administrativas de natureza distinta. A primeira é o Registro Nacional de las Personas (RENAPER), consultado em julho de 2025 a partir da Base de Dados do DNI Digital (BdDR). Desde 2024, essa base passou a incorporar registros da Dirección Nacional de Migraciones, o que ampliou a precisão sobre pessoas estrangeiras com residência ativa no país. São contabilizadas apenas aquelas que possuem DNI digital, emitido a partir do Decreto nº 1501/2009 e resoluções subsequentes, ficando excluídos os documentos mais antigos (como a Libreta Cívica, a Libreta de Enrolamiento e o DNI de capa verde ou bordô). Essa mudança metodológica limita a comparabilidade com séries anteriores, mas oferece uma base mais robusta e atualizada para a análise referente a 2025.

A segunda fonte utilizada é o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do Brasil, com dados do cadastro de eleitorado no exterior atualizados até 2024. Essa base contempla apenas brasileiras e brasileiros maiores de 16 anos habilitados para votar na Argentina, não a totalidade da população residente. Permite detalhamentos por zona eleitoral, idade, gênero e escolaridade. Embora contenha outros campos, a baixa qualidade do preenchimento inviabiliza seu uso analítico.

As duas fontes não são diretamente comparáveis. O RENAPER descreve o universo de residentes com DNI ativo, enquanto o TSE abrange exclusivamente quem transferiu o título de eleitor para a Argentina. As diferenças de escopo, critérios de elegibilidade e calendário de atualização fazem com que as relações entre ambas devam ser lidas como indicativas, e não como equivalências diretas. Para o diálogo entre as duas bases, realiza-se o recorte da população brasileira residente — segundo os dados do RENAPER — com 16 anos ou mais.

Entre as limitações do estudo estão o sub-registro de residentes sem DNI, a defasagem temporal entre as bases (RENAPER 2025 e TSE 2024), as diferenças na desagregação territorial e o fato de a série de primeiras identificações de 2025 cobrir apenas janeiro a julho. Essas condições não comprometem a análise, mas exigem cautela na interpretação das comparações e tendências.

RELATÓRIO

UNIVERSO, GÊNERO E IDADES

De acordo com os registros do RENAPER em julho 2025, a população brasileira residente na Argentina totaliza 69.538 pessoas. Esse contingente coloca o Brasil na **sétima posição entre os países com maior presença migrante** no país.

Quadro 1. Ranking da população migrante residente na Argentina por país de origem

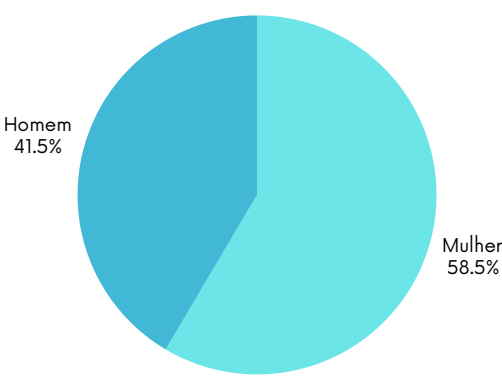
Posição	País	Total de migrantes	%
1ª	Paraguay	721.735	31%
2ª	Bolivia	528.177	22%
3ª	Perú	207.647	9%
4ª	Venezuela	185.245	8%
5ª	Chile	175.836	7%
6ª	Uruguay	107.933	5%
7ª	Brasil	69.538	3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

A análise de los datos revela predominância feminina: 58,5% se identificam como mulheres, 41,5% como homens, e duas pessoas se identificam como não binárias, valor que não chega a 1% do total. Essa maioria feminina é consistente em praticamente todas as faixas etárias e se acentua na vida adulta. Em comparação com a população brasileira como um todo, observa-se que a proporção de mulheres na comunidade residente na Argentina é mais elevada.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, no Brasil as mulheres representam 51,5% da população e os homens 48,5%.

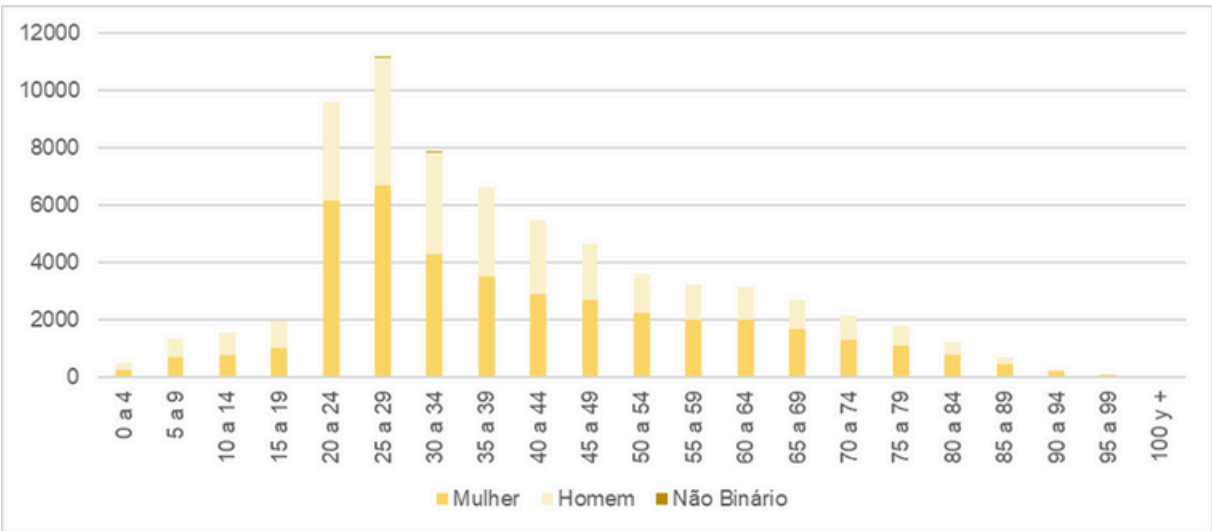
Gráfico 1. Distribuição da população brasileira residente na Argentina por gênero



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

A composição etária mostra forte concentração de jovens adultos. As faixas de 20 a 24 anos (9.604 pessoas, 14% do total), de 25 a 29 anos (11.129 pessoas, 16%) e de 30 a 34 anos (7.840 pessoas, 11%) reúnem 28.573 pessoas, equivalentes a 41,1% da população total. Nesse grupo, 59,5% são mulheres. Esse perfil, mais jovem e feminino que a média nacional, sugere fluxos de mobilidade associados a estudos, trabalho ou constituição de famílias em etapas iniciais da vida adulta.

Gráfico 2. Distribuição da população brasileira residente na Argentina por idade e gênero



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

Quando se amplia o recorte etário para 20 a 39 anos, esse conjunto corresponde à metade da população brasileira residente na Argentina, mantendo proporções de gênero semelhantes às demais faixas. Já entre os mais velhos, a população de 60 anos ou mais soma 12.079 pessoas, ou 17% do universo total, também com predominância feminina: 61,7% são mulheres e 38,3% homens. Esse dado chama atenção para a presença de um grupo que pode demandar atenção específica em temas de saúde e cobertura de segurança social, dada a maior longevidade feminina.

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

Os registros do RENAPER em 2025 evidenciam uma forte concentração geográfica da população brasileira na Argentina. Mais da metade encontra-se na Ciudad Autónoma de Buenos Aires (35,5%) e na província de Buenos Aires (22,5%), seguidas por Misiones (14,6%), Santa Fe (9,5%) e Corrientes (5,0%). Juntas, essas cinco jurisdições concentram 87,1% do total. Ao incluir Córdoba, Entre Ríos e La Rioja, a participação se eleva para 94%.

Esse padrão revela uma distribuição territorial altamente desigual, marcada pela centralidade dos grandes centros urbanos e das áreas de fronteira. Entre os fatores que ajudam a explicar essa concentração estão a oferta educacional, as oportunidades de trabalho, os vínculos familiares pré-existentes e as condições mais favoráveis para inserção migratória.

Quadro 2. Ranking da população brasileira residente na Argentina por província de residência

Província	População (%)	Província	População (%)
CABA	24.701 (35,5%)	Córdoba	2.202 (3,2%)
Buenos Aires	15.617 (22,5%)	Entre Ríos	1.296 (1,8%)
Misiones	10.176 (14,3%)	La Rioja	1.260 (1,8%)
Santa Fe	6.620 (9,5%)	Outras 15 províncias	3.050 (4,4%)
Corrientes	3.465 (5,0%)		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

DISTRIBUIÇÃO NAS CIDADES ARGENTINAS

A análise por cidade confirma a predominância de grandes centros urbanos e zonas de fronteira como principais destinos da população brasileira. A Ciudad Autónoma de Buenos Aires (CABA) se destaca com 24.701 residentes, o que representa 35,5% do total, número muito superior ao das demais localidades. Esse resultado evidencia o papel central da capital argentina como polo de atração migratória, favorecida pela ampla oferta de serviços públicos, instituições de ensino superior e pela existência de redes sociais e culturais já consolidadas.

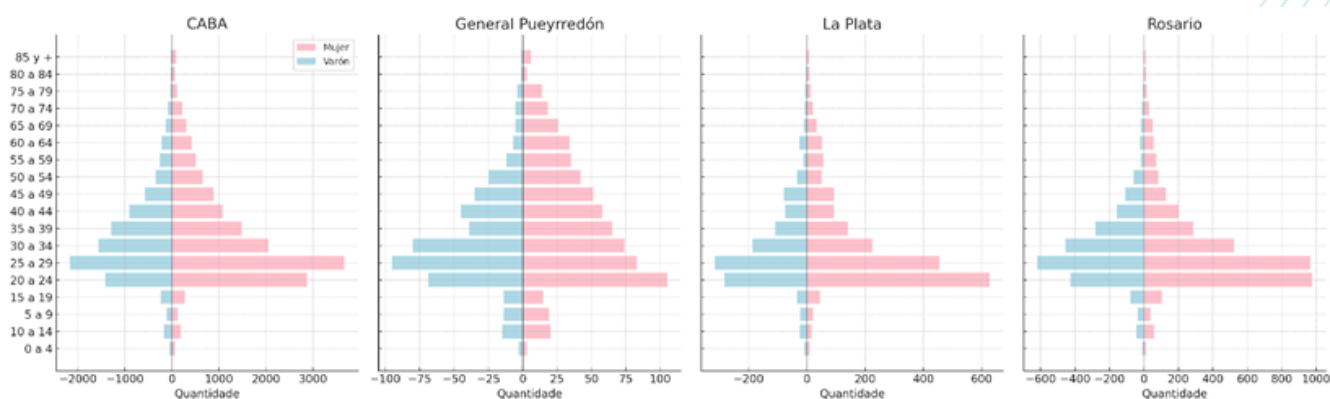
Na sequência aparece Rosário, em Santa Fe, que concentra 5.969 pessoas (8,6%). A cidade abriga uma importante faculdade de Medicina e conta com infraestrutura urbana consolidada, o que contribui para sua relevância como destino. Em terceiro lugar está La Plata, na província de Buenos Aires, com 3.195 pessoas (4,6%), reforçando a tendência de concentração em centros urbanos que possuem universidades públicas reconhecidas.

Cidade / Província	População (%)	Cidade / Província	População (%)
CABA – CABA	24.701 (35,5%)	General Pueyrredón – Buenos Aires	1.140 (1,6%)
Rosário – Santa Fe	5.969 (8,6%)	25 de Mayo – Misiones	1.133 (1,6%)
La Plata – Buenos Aires	3.195 (4,6%)	Capital – La Rioja	1.247 (1,8%)
Gal Manuel Belgrano – Misiones	1.984 (2,9%)	Capital – Córdoba	1.219 (1,8%)
Santo Tomé – Corrientes	1.900 (2,7%)	Subtotal (11 cidades)	45.416 (65,3%)
Guaraní – Misiones	1.536 (2,2%)	Total	45.416 (65,3%)
Iguazú – Misiones	1.392 (2,0%)		

CONCENTRAÇÃO EM CIDADES ESTRATÉGICAS

O recorte por cidades estratégicas confirma a importância de grandes centros urbanos com universidades consolidadas, especialmente na área da Medicina, como polos de atração da população brasileira.

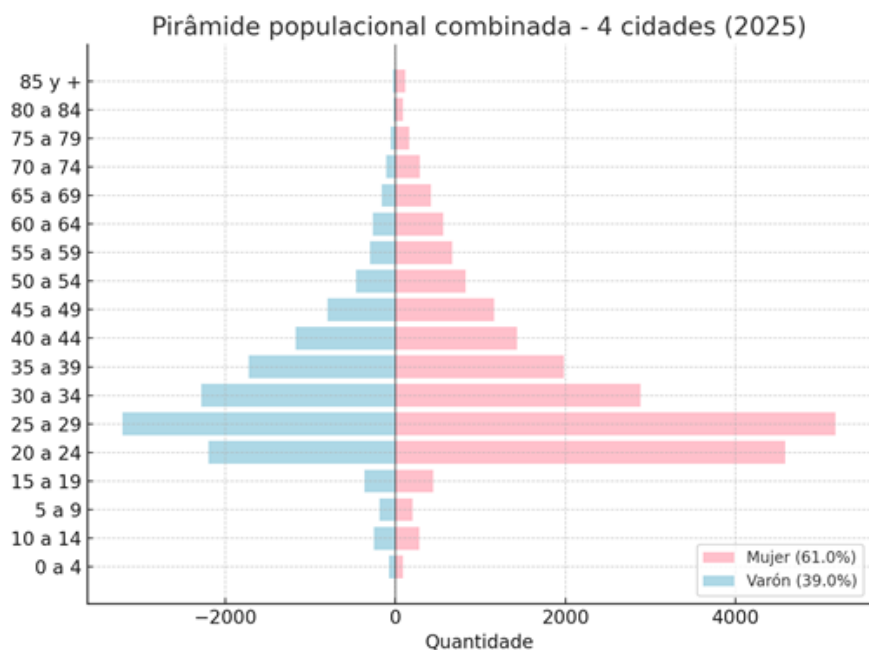
Gráfico 3. Pirâmide populacional da população brasileira residente na Argentina, por gênero e idade por cidades estratégicas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

- **Em CABA**, a estrutura etária mostra forte concentração entre 20 e 34 anos, impulsionada pela Universidad de Buenos Aires (UBA) e por instituições privadas, com predominância feminina, sobretudo entre 20 e 29 anos.
- **General Pueyrredón (Mar del Plata)** segue padrão semelhante, em menor escala, com destaque para o curso de Medicina da Universidade Nacional de Mar del Plata como polo de atração.
- **Em La Plata**, a presença de jovens adultos também é marcante, mas com maior proporção de crianças e adolescentes, indicando mobilidade estudantil acompanhada da instalação de famílias. A maioria feminina se mantém.
- **Rosário** repete a concentração de jovens de 20 a 34 anos, mas com proporção masculina relativamente mais elevada. A Universidade Nacional de Rosário, especialmente o curso de Medicina, reforça esse vínculo com a mobilidade estudantil.

Gráfico 4. Pirâmide populacional da população brasileira residente na Argentina em CABA, General Pueyrredón, La Plata e Rosário



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

No conjunto dessas quatro cidades — CABA, La Plata, Rosário e General Pueyrredón —, 33,9% da população brasileira residente tem entre 20 e 29 anos, contra 31,4% no total nacional. Em termos de gênero, as mulheres representam 61%, proporção mais elevada do que a média nacional da comunidade brasileira residente na Argentina (58,5%).

DINÂMICA MIGRATÓRIA

Os dados do RENAPER também permitem observar o número anual de primeiras identificações, indicador que reflete o ingresso de brasileiras e brasileiros no sistema documental argentino. Embora não corresponda exatamente à quantidade de pessoas que permanecem residindo no país, esse dado oferece pistas relevantes sobre o fluxo migratório e sobre intenções de permanência.

A série 2010–2025 mostra crescimento constante até 2018, seguido por queda abrupta em 2020, quando foram registrados apenas 3.173 trâmites, em decorrência da pandemia e das restrições de mobilidade e de serviços públicos.

Gráfico 5. Quantidade de registros de primeira identificação de pessoas de origem brasileira por ano



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do RENAPER 2025.

Em 2021 se identifica uma caída (2.736 registros), e em 2022 verifica-se um pico de 12.255 primeiras identificações, possivelmente resultado da regularização de demandas acumuladas nos anos anteriores, favorecida pela reabertura das fronteiras e maior celeridade administrativa.

Após esse pico, os registros caíram para patamares próximos ao período pré-pandemia: 9.376 em 2023 e 6.644 em 2024. Em 2025, até julho, foram contabilizados apenas 897 trâmites. Mesmo que o número dobre até o final do ano, a projeção de 1.794 seria a mais baixa de toda a série histórica, inferior inclusive aos anos mais afetados pela pandemia, sugerindo uma desaceleração inédita no ritmo recente de novos registros.

ELEITORADO BRASILEIROS NA ARGENTINA: UMA ANÁLISE COMPLEMENTAR

Os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) oferecem uma perspectiva distinta e estratégica sobre a comunidade brasileira residente na Argentina. Eles permitem identificar a parcela da população que regularizou sua situação eleitoral e está habilitada a participar das eleições brasileiras a partir do exterior. A análise desse universo é relevante não apenas para dimensionar o engajamento cívico, mas também para orientar estratégias voltadas à ampliação do número de votantes e ao fortalecimento do direito ao voto.

PERFIL DO ELEITORADO: DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

O Tribunal Superior Eleitoral organiza a votação no exterior por zonas eleitorais, cada uma com abrangência territorial e uma sede de votação. A distribuição atual por zona eleitoral na Argentina é a seguinte:

- **Zona Buenos Aires:** CABA, Buenos Aires, Santa Fe, Chaco, Chubut, Entre Ríos, Formosa, La Pampa, Neuquén, Río Negro, Santa Cruz e Tierra del Fuego. A sede de votação é em CABA.
- **Zona Mendoza:** Mendoza, San Juan e San Luis. A sede de votação é em Mendoza.
- **Zona Puerto Iguazú:** Corrientes e Misiones. A sede de votação é em Formosa.
- **Zona Córdoba:** Córdoba, Jujuy, Salta, Catamarca, La Rioja, Tucumán e Santiago del Estero. A sede de votação é em Córdoba.

Quadro 4. Distribuição do eleitorado brasileiro na Argentina e da população brasileira residente maior de 16 anos por zona eleitoral

Zonas	População residente > 16 anos	Residentes votantes e %
BUENOS AIRES	47.741	12.486 (26%)
CÓRDOBA	4.397	1.492 (34%)
MENDOZA	952	426 (45%)
PUERTO IGUAZÚ	12.719	186 (1%)
Total	69.538	14.590 (21%)

Fonte: elaboração própria com base a dados RENAPER 2025 e TSE 2024

A maior parte do eleitorado brasileiro, em termos numéricos, encontra-se na zona de Buenos Aires, cuja sede é na Capital Federal e que abrange 12 províncias. **Nessa zona, cerca de 26% da população residente já transferiu o título para votar no exterior.** As zonas de Córdoba e Mendoza tem uma porcentagem mais alta de eleitores em relação ao total de população maior de 16 anos, 34% e 45% respectivamente.

É importante destacar que a forma como as zonas são definidas não coincide necessariamente com a dinâmica cotidiana da comunidade residente, o que limita a interpretação direta dessas porcentagens. Apesar disso, os dados indicam clara oportunidade para ampliar o número de votantes, sobretudo na zona de Buenos Aires, sem excluir iniciativas específicas nas demais regiões.

Cabe agregar, que no ano de 2022 se identificou um aumento de 78% no número de eleitores em relação às eleições anteriores de 2018, quando a quantidade de eleitores passou de 6.018 para 12.746. O aumento identificado no total de votantes em 2022 até a última atualização disponibilizada pelo TSE – Brasil (2024) representa quase 2 mil pessoas a mais. A presença de militância política ativa em diversas cidades argentinas e o planejamento de campanhas de transferência do título pode fazer esse número crescer até o prazo final de período de transferência do título de eleitor.

Os dados de 2022 também permitem identificar a quantidade de pessoas que efetivamente foram votar nessa oportunidade que alcançou 57% do total, como se observa abaixo:

Quadro 5. Presentismo e abstenção do Eleitorado brasileiro na Argentina em 2022

	Votantes	%
Eleitores registrados	12.642	100%
Comparecimento	7.269	57%
Abstenção	5.373	43%

Dados: Núcleo PT Argentina 2022

A abstenção é maior do que a registrada nas das eleições em território nacional no mesmo período, que alcançou 20,5%, o que pode ser explicado por falta de informação para transferência do título de eleitor, distância dos locais de votação, entre outros.

GÊNERO E ESCOLARIDADE

A análise de gênero revela uma diferença marcante em relação à população residente. Enquanto, segundo o RENAPER, as mulheres representam 58,5% da comunidade brasileira na Argentina, no eleitorado esse percentual sobe para 75%. Esse dado sugere maior engajamento político e maior regularização eleitoral entre as mulheres brasileiras residentes.

Quadro 6. Distribuição do eleitorado brasileiro na Argentina por gênero

Gênero	Eleitorado brasileiro na Argentina	%
Feminino	10980	75%
Masculino	3610	25%
Total	14590	100%

Fonte: elaboração própria com base a dados TSE 2024

A base de dados do TSE também oferece informações sobre o nível de escolaridade dos eleitores, o que permite uma análise mais aprofundada da composição do eleitorado. É importante ressaltar que os dados do RENAPER não contêm essa informação.

O nível de escolaridade também contribui para delinear o perfil do eleitorado. Metade das pessoas habilitadas a votar possui ensino médio completo ou nível superior completo. As categorias mais representativas são ensino superior completo (32%), ensino superior incompleto (21%) e ensino médio completo (27%), que juntas somam aproximadamente 80% dos eleitores.

Além disso, a predominância feminina se repete em praticamente todos os níveis de escolaridade e é ainda mais acentuada entre pessoas que declararam ensino fundamental completo ou incompleto, chegando a cerca de 80%. Essa tendência reforça o achado de que as mulheres não apenas predominam numericamente, mas também demonstram engajamento eleitoral elevado em diferentes estratos educacionais.

Quadro 7. Distribuição do eleitorado brasileiro na Argentina por nível de escolaridade e gênero

Grau de escolaridade	MASCULINO (pessoas e %)	FEMININO (pessoas e %)	Total
ANALFABETO	4 (20%)	16 (80%)	20
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	190 (21%)	732 (79%)	922
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	110 (19%)	472 (81%)	582
ENSINO MÉDIO COMPLETO	940 (24%)	2.936 (76%)	3.876
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	354 (28%)	932 (72%)	1.286
LÊ E ESCRIVE	46 (25%)	140 (75%)	186
SUPERIOR COMPLETO	1.144 (25%)	3.504 (75%)	4.648
SUPERIOR INCOMPLETO	822 (27%)	2.248 (73%)	3.070
Total	3.610	10.980	14.590

Fonte: elaboração própria com base a dados TSE 2024

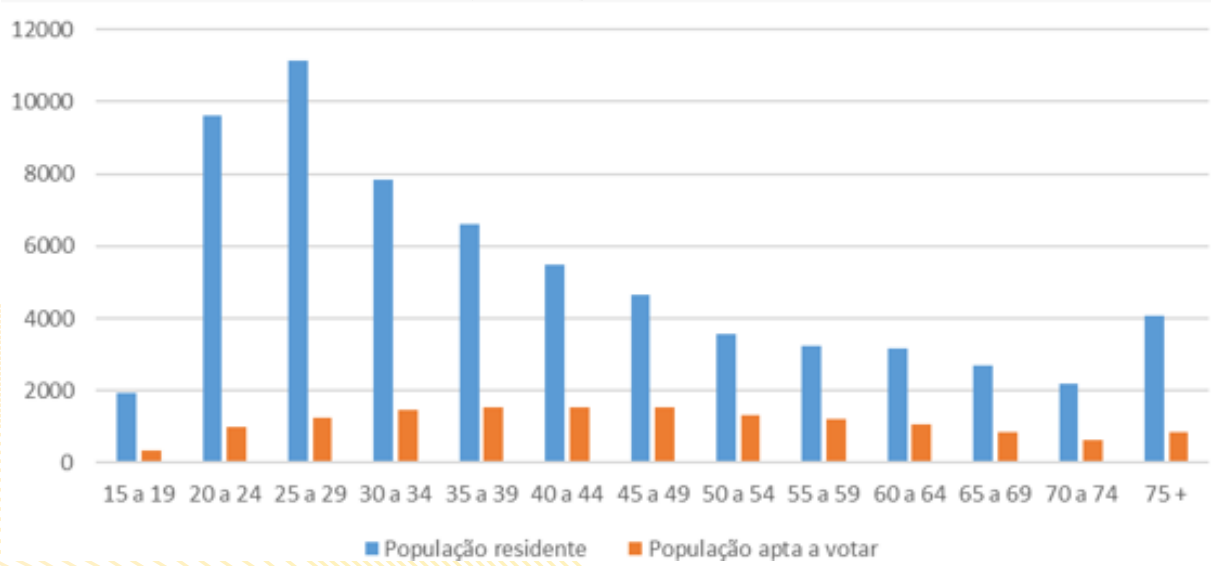
PERFIL DE IDADE DOS ELEITORES (TSE VS. RENAPER)

A comparação entre os dados do RENAPER e do TSE revela perfis etários distintos e complementares da comunidade brasileira na Argentina. O RENAPER indica maior concentração de residentes entre 20 e 34 anos, padrão associado a migração por estudo ou trabalho nas fases iniciais da vida adulta. Já o TSE mostra que a maioria dos eleitores se encontra entre 35 e 59 anos, faixa em que cresce a regularização eleitoral e o engajamento no processo democrático. Isso sugere que, embora a população jovem seja numerosa, o perfil dos votantes tende a ser de pessoas mais maduras e já estabilizadas no país.

Esse contraste também se relaciona ao nível de escolaridade. A busca por centros urbanos com forte oferta universitária, predominante entre jovens, nem sempre resulta na transferência imediata do título. Em contrapartida, a população em idades mais avançadas apresenta maior propensão a formalizar sua situação eleitoral, o que explica sua predominância no eleitorado.

De forma geral, observa-se que, até cerca de 60 anos, quanto maior a idade, maior a proporção de residentes que já transferiram o título para a Argentina. Esse dado aponta, ao mesmo tempo, para a consolidação do perfil atual do eleitorado e para o potencial de crescimento futuro do registro entre as faixas mais jovens, hoje menos representadas.

Gráfico 6. Distribuição da população brasileira residente e do eleitorado brasileiro na Argentina por faixa etária



Fonte: elaboração própria com base a dados TSE 2024 e RENAPER 2025

LOCAL DE RESIDÊNCIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA RESIDENTE NA ARGENTINA E SEDES ELEITORAIS

Como visto, as zonas eleitorais abrangem diversas províncias argentinas e somente um local de votação, o que implica distâncias que podem chegar a centenas ou milhares de quilômetros até a sede de votação.

Para analisar a relação província de residência e distância da sede de votação, usaremos o caso da zona eleitoral de Buenos Aires, na qual identificamos um contingente de 47.741 potenciais votantes, que estão distribuídas por 12 províncias.

Quadro 10. Distribuição da População brasileira residente na Argentina por províncias da Zona eleitoral Buenos Aires

Província	Total	Província	Total
Buenos Aires	14.577	La Pampa	99
Chaco	211	Neuquén	430
Chubut	342	Río Negro	532
CABA	23.471	Santa Cruz	187
Entre Ríos	1.226	Santa Fe	6.347
Formosa	106	Tierra del Fuego	213

Fonte: elaboração própria com base a dados RENAPER 2025

As distâncias entre as capitais provinciais e a Embaixada do Brasil em Buenos Aires variam consideravelmente, o que ajuda a entender as dificuldades de deslocamento de parte da população brasileira para acessar serviços consulares ou participar de processos eleitorais. Por exemplo, a cidade de Santa Fe está localizada a cerca de 394 km de Buenos Aires, enquanto Resistencia, capital da província do Chaco, encontra-se a aproximadamente 922 km de distância. Já Comodoro Rivadavia, em Chubut, fica a mais de 1.700 km, e Río Gallegos, em Santa Cruz, ultrapassa os 2.500 km da capital argentina.

Se cosiderarmos a distância das principais cidades nas quais temos residentes brasileiros, as ditâncias indicam desafios consideráveis.

Quadro 11. Relação população de cidades com maior concentração de brasileiros residentes na Argentina e a distância (em km) da sede eleitoral

Província	Cidade	População	Distância da Sede
Buenos Aires	General Pueyrredón	1.140	406 km
Buenos Aires	La Plata	3.195	50 km
Santa Fe	Rosario	5.969	356 km

Fonte: elaboração própria com base a dados RENAPER 2025

A distância até a sede de votação não se mede apenas em quilômetros: envolve tempo, custos e ajustes de rotina. Aos domingos, a redução da oferta de transporte amplia esperas e exige combinações de trajetos, o que pode impedir a realização de ida e volta no mesmo dia e elevar os gastos. Condições climáticas e horas de luz também influenciam o planejamento, reforçando a ideia de que a localização das sedes eleitorais, somada à ausência de alternativas próximas, funciona como desestímulo à transferência de título e como barreira prática ao exercício do voto.

Essas dificuldades não atingem todos da mesma forma. Idosos enfrentam trajetos e esperas mais exigentes; pessoas com deficiência encontram obstáculos de acessibilidade e, em alguns casos, precisam de acompanhante. Além disso, compromissos laborais nos fins de semana e responsabilidades de cuidado aumentam o custo de oportunidade do deslocamento. Esses fatores ajudam a explicar variações na participação e na transferência de título e são, portanto, questões fundamentais que precisam ser evidenciadas para que se pensem mecanismos que garantam ou ampliem as facilidades de acesso ao direito ao voto.

